

Partidos Decisão teve o apoio de 12 dos 15 dirigentes e favorece Renan na disputa pela presidência do Senado

PMDB veta emenda pela reeleição de Sarney

Agência Folha, de Brasília

A Executiva Nacional do PMDB decidiu ontem vetar apoio à emenda constitucional que prevê a reeleição dos presidentes da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), e do Senado, José Sarney (PMDB-AP). Doze dos 15 dirigentes nacionais do partido votaram contra. Houve uma abstenção e dois votos a favor.

Em nota, o partido destaca a "impessoalidade da decisão, que se alicerça na convicção de que tal mudança caracterizaria casuísmo". Liderada pelo presidente do partido, deputado Michel Temer (SP), a reunião aconteceu na sede do PMDB, em Brasília.

Principal beneficiado com a decisão da Executiva, o senador Renan Calheiros (AL) foi o primeiro a falar na reunião. Ele disse que prestaria "todas as homenagens" aos presidentes do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), "menos apoiar suas reeleições", por considerá-las "casuísmo".

"A PEC (proposta de emenda constitucional) da reeleição acaba com o instrumento de renovação de lideranças", afirmou Renan. "Presto todas as homenagens ao presidente Sarney e ao presidente João Paulo, menos essa". Renan cobrou o cumprimento do acordo para eleição de Sarney firmado em

janeiro de 2003, com a presença do ministro José Dirceu (Casa Civil), pelo qual o senador alagoano seria o principal nome para a sucessão de Sarney. Interlocutores próximos a Renan disseram que ele já teria a simpatia do líder do governo na Casa, Aloizio Mercadante (PT-SP), que participou da costura do acordo.

Renan já havia cobrado publicamente o acordo feito com Dirceu: "A presidência (do Senado) não é uma obsessão, mas foi feito um acordo, e há testemunhas. Se é preciso lembrar a existência do acordo, é porque ele está capenga", afirmou, no início deste mês, dizendo-se preocupado com os sinais do Planalto a favor da

permanência de Sarney no posto, o que, por sua vez, também facilitaria a reeleição de João Paulo.

Dos 15 integrantes da Executiva, apenas o senador João Alberto (PMDB-MA), ligado a Sarney, e Tadeu Filipe (DF), ligado ao governador Joaquim Roriz (DF), ficaram a favor da reeleição. A mulher do ministro Eunício Oliveira (Comunicações) e tesoureira do partido, Mônica Oliveira, votou com a maioria. O resultado — que começou a ser costurado na eleição para a presidência do PMDB, há pouco mais de um mês — é um recado ao presidente Sarney de que ele não tem o controle sobre a legenda. Sua eleição ao posto máximo do

Senado fortaleceu a relação junto ao Planalto, o que desagradou boa parte da sigla.

O presidente do Senado deve agora recorrer ao canal aberto com o Palácio do Planalto. A Agência Folha apurou que Dirceu é o principal defensor da reeleição dentro do Executivo e que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já sinalizou que não irá se intrometer na disputa no Senado e no PMDB.

Renan e Sarney têm encarado a disputa como política e não personalizada. Na prática, não estão em pé de guerra, mas em rota de colisão.

O presidente do PMDB, deputado federal Michel Temer, também sai fortalecido com a posição de hoje da

Executiva, já que Sarney trabalhou contra seu nome na convenção.

Sarney não compareceu à reunião da Executiva. Ele foi o principal aliado do governo Lula na votação das reformas da Previdência e tributária e na articulação política para abafar a instalação da CPI dos Bingos e do caso Waldomiro Diniz.

De acordo com João Alberto, "depois de ter sido aprovada a reeleição para presidente da República e governadores, não há porque negar a prerrogativa aos presidentes da Câmara e do Senado".

A bancada do PMDB — a maior no Senado — deve seguir a orientação da direção do partido e votar contra o projeto.